

## RECEBA O MILAGRE EXÍLIO

O exílio não é o nosso lugar pretendido, mas também é mais do que uma circunstância geográfica. O exílio é um estado de ser que carregamos dentro de nós mesmos. *O exílio é a nossa própria prisão.*

E a Liberdade? E a Função do Espírito Santo? E o Propósito? A Expição? *Esquecida... completamente adormecida, submersa nos níveis mais baixos do sistema de pensamento que não reconhece o Caminho para nossa verdadeira Morada. Um sistema que não reconhece o Perdão.*

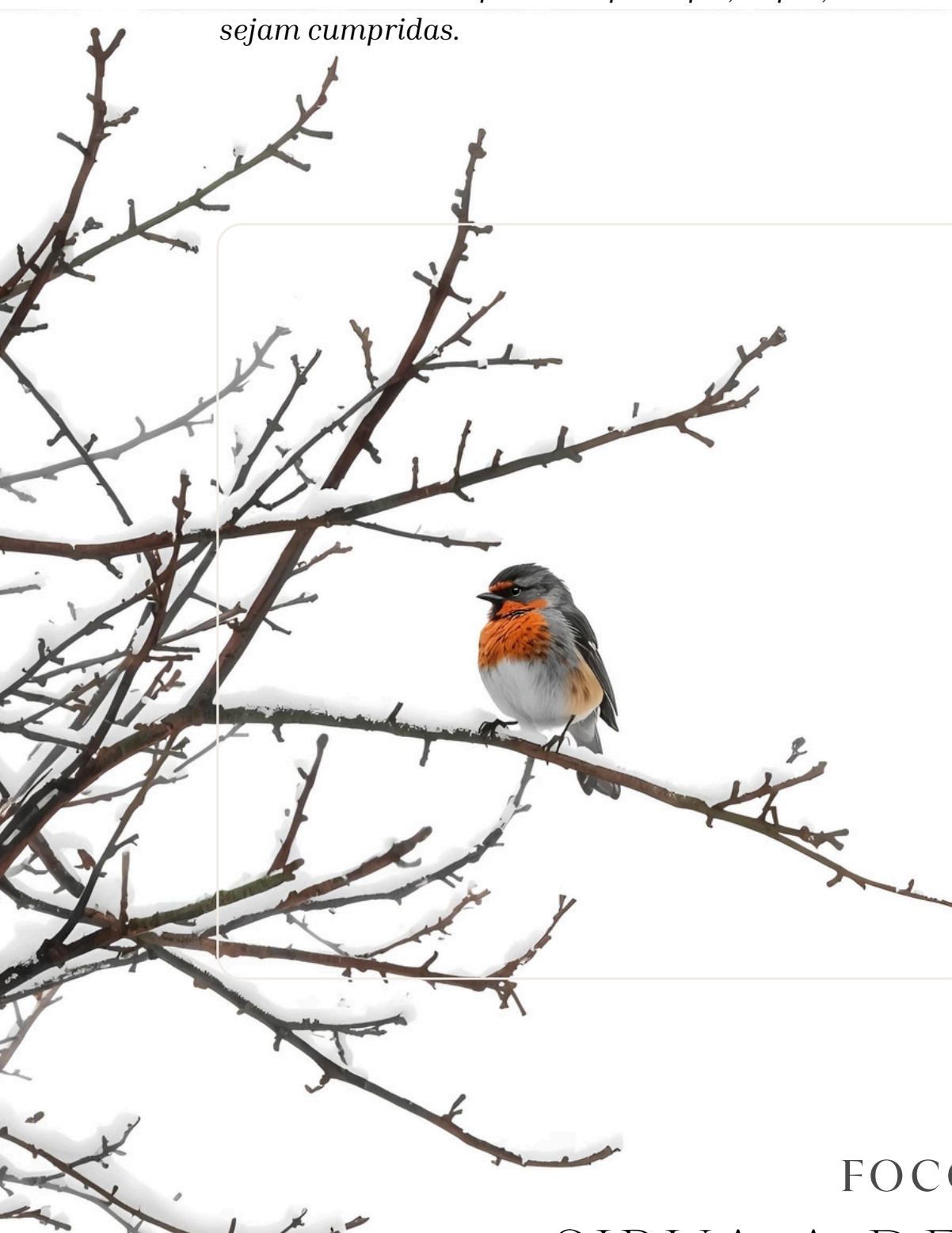
E por que “carregamos esse lugar”? *Porque carregamos também o Lugar Pretendido... e assim será enquanto todos não retornarem em harmonia. Esse é o Propósito que aqui e agora nos é dado. Descanse Nele. E, à medida que descansa, a Face de Cristo resplandece para que, enfim, as Leis de Deus sejam cumpridas.*

*Retorne ao seu Ser e traga consigo aquele que compartilhou do seu amor. Não poderias deixar de fora nenhum deles, assim como eu não poderia deixar-te esquecer parte de mim mesmo. (T-20.IV.7:6)*

Deus não pode ter um Plano que não funcione. E, uma vez que aceitamos a Expição como a nossa única função, não haverá mais contraste entre o lugar onde acreditamos estar (o exílio) e o lugar onde verdadeiramente habitamos (em Deus).

*O Espírito Santo irá diante de ti, endireitando as tuas veredas e não deixando em teu caminho nenhuma pedra em que possas tropeçar, nenhum obstáculo para impedir o teu passo em direção ao teu verdadeiro lugar. (T-20.IV.8:5)*

*Agora, não lhe parece um bom momento para que somente a Vontade de Deus descanse em ti?*



### EXERCÍCIO 07.12.25

*Não é necessário mergulhar na dor. Apenas observe, com honestidade, esse estado de ser que chamamos de exílio. Onde ele se manifesta em você?*

*Fale em voz alta para o Espírito Santo. Nomeie esse lugar sem qualquer julgamento. Reconheça-o. Ofereça esse lugar a Ele. Entregue-o à Luz do Perdão.*

*Descanse. Apenas esteja – presente e quieta – no lugar onde somente a Vontade de Deus habita. Permita-se descansar em Si mesma.*

## FOCO NO MILAGRE SIRVA A DEUS COM ALEGRIA

Servir é um verbo rico, com várias camadas de sentido. Se juntarmos alguns dos seus principais significados, podemos pensar em servir como colocar-se à disposição de um propósito. E qual seria, então, a nossa “utilidade” para o único Propósito de Deus? O que serviria a Ele? E como faríamos isso com Alegria?

Servir a Deus é permitir que a Sua Vontade, o desejo de estender-Se, se cumpra em nós e através de nós. É permitir que aquilo que percebemos como “nossa” vontade seja Efeito da única Causa existente. É reconhecer o **Imperativo Divino** que não significa “sirva-Me ou sofra”, mas que revela a própria estrutura da realidade: o Amor só Se estende, não como uma lei moral externa, mas como a Lei silenciosa da Criação. Assim como a Luz ilumina por natureza, o Filho de Deus é naturalmente a expressão do Seu Pai, simplesmente porque foi criado assim.

E qual vontade poderia intervir entre o que é absolutamente Uno, absolutamente Amor, em Cujas Integridade não há nenhum sinal de separação? Que brecha poderia interpor-se entre a Vontade de Deus de estender-Se em cada um de nós? Qual das nossas escolhas está, de fato, alheia ao Plano Divino da Expição?

Aqui está a nossa função... **SER-VIR = VIR A SER, VOLTAR A SER**: reconhecer que Deus é a Causa; nós somos Efeito; a Causa é Amor; o Efeito só pode ser a Extensão desse Amor. E, assim, permitir que nos estendamos em Deus, enfim, sem qualquer ausência de Fé, como eco do Imperativo Divino... como eco da Alegria de Deus presente no Instante Santo da Criação.



## UM PENSAMENTO PARA A SEMANA A DIGITAL DE DEUS

A alternância dos pensamentos de felicidade e de sofrimento, de desejo e de aversão não é nada além do jogo presente no fluxo do nosso sistema de pensamento. Quando deixamos de nos fixar nessa alternância e reconhecemos apenas o contínuo da luminosa vacuidade da Mente, onde, de fato, somos... sem nos identificarmos com aquilo que se manifesta, contemplamos, com Alegria, a nossa natureza.

Referência: Tradução do tibetano feita por Mathieu Ricard, trecho atribuído a MINLING TERCHEN GYURME DORJE (1646-1714).  
Nota: Este texto foi escrito em diálogo livre com a ideia original.

